

Turismo em Matinhos, Paraná: painel de dados para a gestão e o planejamento turístico municipal

Tourism in Matinhos, Paraná: a data panel for municipal tourism management and planning

Turismo en Matinhos, Estado de Paraná: panel de datos para la gestión y planificación turística municipal

Christopher Smith Bignardi Neves*
Wellyngton Fernando Leonel de Souza**
Marcos Luiz Filippim***

RESUMO

Este estudo de caráter exploratório, com abordagem quali-quantitativa, busca analisar o desenvolvimento do turismo no município de Matinhos, litoral do Paraná, através de coleta de dados no ciberespaço, adotando os dados oficiais disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do Ministério do Turismo (Cadastur), Paraná Turismo e da própria Prefeitura Municipal. O objetivo central deste esforço de pesquisa consiste em sistematizar uma coletânea de dados, indicadores e informações relacionados ao turismo no município de Matinhos, na qual possa ser ancorado o processo de planejamento e gestão do setor. As reflexões provenientes desta pesquisa possibilitam caracterizar o turismo como propulsor da economia local. Identificou-se que: a arrecadação de impostos apresenta crescimento desde o ano de 2009; o setor de serviços e comércio apresenta decréscimo no número de empregos formais; os empregados no setor do turismo predominantemente possuem o Ensino Médio completo; a informalidade dos postos de trabalho não é derivada da oferta turística. A principal contribuição do estudo está em apresentar uma proposta de compilação e sistematização de dados que podem ser operacionalizados pelo planejamento e gestão do turismo. A estratégia pode ser replicada em municípios costeiros com contextos correlatos.

Palavras-chave: Coleta de dados. Desenvolvimento. Turismo. Matinhos. Litoral do Paraná.

* Doutorando em Geografia na Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: smithbig@hotmail.com

** Graduando em Tecnologia em Gestão de Turismo na Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, Matinhos, Paraná, Brasil. E-mail: wellyngtonfernando@yahoo.com.br

*** Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil, com período Sanduíche na Universidade do Minho, Guimarães, Portugal. Professor no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, Matinhos, Paraná, Brasil. E-mail: marcoslupim@yahoo.com.br

Artigo recebido em junho/2021 e aceito para publicação em junho/2021.

ABSTRACT

In the qualitative exploratory study presented here, tourism development in the coastal municipality of Matinhos, Paraná, is analyzed from official data published to the cyberspace by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the Paraná's Institute for Economic and Social Development (IPARDES), the Tourism Service Providers Register of the Ministry of Tourism (Cadastur), Paraná Turismo and the municipality itself. The main goal of the research was to present systematized data, indicators and information able to support the local tourism sector in terms of planning and management. The reflections brought about by the research permitted to characterize tourism as a local economy driver. The analysis shows that (a) tax revenue has been growing since 2009, (b) services and commerce sectors have shown decreased formal job rate indicators, (c) tourism-sector employees predominantly completed secondary education, and that (d) job informality does not derive from tourism offer. The main contribution of the study consists in a proposed systematic compilation of data that can be used in tourism planning and management. The same approach could be replicated to similar contexts in other coastal municipalities.

Keywords: Data collection. Development. Tourism. Matinhos. Coastal of Paraná.

RESUMEN

Este estudio exploratorio, con enfoque cuali-cuantitativo busca analizar el desarrollo del turismo en el municipio de Matinhos, litoral del Estado de Paraná, a través de la recolección de datos en el ciberespacio, adoptando los datos oficiales puestos a disposición por el Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social [IPARDES], Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do Ministério do Turismo [Cadastur], Paraná Turismo y la propia Municipalidad. El objetivo central de este esfuerzo de investigación es sistematizar una colección de datos, indicadores e informaciones relacionadas con el turismo en el municipio de Matinhos (PR), en la que se pueda anclar el proceso de planificación y gestión del sector. Las reflexiones de esta investigación permiten caracterizar el turismo como motor de la economía local. Se identificó que la recaudación de impuestos ha crecido desde 2009; que el sector de servicios y comercio presenta una disminución en el número de empleos formales; los empleados del sector turístico tienen predominantemente Bachillerato completo, la informalidad de los empleos no es derivada de la oferta turística. El principal aporte del estudio es presentar una propuesta de recopilación y sistematización de datos que pueda ser operativa para la planificación y gestión del Turismo. La estrategia puede reproducirse en municipios costeros con contextos afines.

Palabras clave: Recogida de datos. Desarrollo. Turismo. Matinhos. Litoral de Paraná.

INTRODUÇÃO

O litoral, diante de suas características territoriais e geográficas, pode ser compreendido como uma zona que em qualquer local do globo pode possuir atributos naturais particulares em suas mais variadas formas de uso, pois em sua extensão é possível encontrar formas próprias de ocupação do solo e de desenvolvimento sociocultural, econômico e humano (MORAES, 2007). A Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988) estatui que a zona costeira nacional é definida como Patrimônio Natural e, para tanto, compreende-se que os usos e atividades desenvolvidos nesses ambientes sejam responsáveis, garantindo a preservação do território, com ênfase no uso dos recursos naturais.

As ações e atividades relacionadas ao fenômeno turístico acabam por impactar de alguma forma estes locais. Desde 1930 o País preza pela valorização destas áreas como atrativamente turísticas, o que é considerado como fator estratégico para o desenvolvimento econômico do País e das suas regiões (SCHLÜTER, 1998). Concomitantemente, o Estado se vê cada vez mais submetido a chamar para si a responsabilidade de formulação de estratégias e diretrizes capazes de ordenar as ações políticas, econômicas e sociais do fenômeno turístico, com destaque para o ano de 1966, quando o governo sinalizava uma priorização do setor (FERNANDES, 2011; ARAÚJO; TASCHNER, 2012).

Ao ressaltar o turismo nos ambientes naturais, aqui o litorâneo, de forma intrínseca abordam-se as políticas de caráter público e suas ações de planejamento e gestão de desenvolvimento turístico. Para tanto, compreende-se que a atividade não pode ser tratada e realizada de qualquer forma, almejando-se apenas retornos econômicos, mas que se trata de um objeto pluridimensional, contemplando também questões de ordem social, cultural, política e ambiental (BINFARÉ *et al.*, 2016). Moraes (2007, p.93) afirma que compatibilizar essas questões é um desafio colocado para o planejamento brasileiro, em que “crescer sem poluir e sem destruir o patrimônio natural do país emerge como meta, alicerçada no objetivo geral de qualidade de vida e do bem-estar da população”. Isso ocorre justamente por se tratar de um setor que envolve múltiplos atores pertencentes à sociedade, sendo eles o setor público, a iniciativa privada, órgãos não governamentais e a própria população autóctone.

Sabendo dos impactos causados pelo turismo, entende-se por que as políticas públicas do setor “são a base para que a atividade turística se desenvolva de forma organizada, contínua e sustentável nas localidades beneficiadas, minimizando os impactos negativos do turismo” (SCHINDLER, 2014, p.39). Assim sendo, é necessário que haja responsabilidade social e ambiental ao se planejar ações que impactam e integram todo um contexto econômico, histórico, cultural e político (FERNANDES, 2011; BINFARÉ *et al.*, 2016), encontrando, se é que é possível, um ponto de equilíbrio de gestão ao se remeter ao desenvolvimento econômico e ao bem-estar público, incluída a qualidade do ambiente físico (COOPER; HALL; TRIGO, 2011).

Para Diniz, Gomes e Fedrucci (2021, p.20), “a formulação de um processo de política pública nunca deve ser realizada de maneira isolada, mas, sim, como um processo social democrático envolvendo o *trade* turístico e a sociedade, e, sobretudo,

deve unir questões estratégicas formuladas pelos mesmos atores”. Ruschmann (2015, p.10) assevera que o planejamento é “fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico equilibrado e em harmonia com os recursos [...] das regiões receptoras, evitando, assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir”.

Valls (2006) afirma a necessidade do planejamento na gestão dos destinos turísticos, considerando indispensável o planejamento estratégico para identificar oportunidades de mercado relacionadas aos segmentos dispostos no território; o perfil dos consumidores e suas respectivas buscas de lazer e turismo, apresentando, se possível, uma oferta diferencial levantando vantagens competitivas; definição dos aspectos estratégicos para alcance de metas e objetivos, analisando essencialmente dados e informações levantados e já dispostos por outras instituições; estabelecimento de prioridades que permitam criar condições de desenvolvimento desejáveis para o destino; busca pela disposição de consenso nas esferas sociais, prezando por um crescimento ordenado e não compulsivo; e, seleção adequada de instrumentos de gestão, incluindo a capacidade de fiscalização para gerenciamento e controle de eventuais mudanças.

Não obstante, planejar implica alguns obstáculos, particularmente presentes no caso brasileiro. De acordo com Valls (2006) há um alto custo, e a vontade política acaba por influenciar diretamente, dado o que segue: os processos de planejamento público no Brasil possuem viéses políticos relacionados a gestões administrativas e legislativas que eventualmente podem não ser duradouras, por conta de mudanças de governo (SCHINDLER, 2014; SILVEIRA; MEDAGLIA; PAIXÃO, 2014); pela difícil harmonização dos interesses públicos, privados, do terceiro setor e população nativa, sendo que, na perspectiva de Schlüter (1998), a atividade turística só será mais promissora quando os eleitores, e não a iniciativa privada, exercerem maior influência em tomadas de decisões; pelas particularidades de cada destino, que podem desencadear, em alguns casos, distorções nos critérios para planejamento; e, por último, pela inércia do não-planejamento, pois “é muito cômoda e leva muitos destinos a abandonar-se às forças do mercado” (VALLS, 2006, p.62).

Moraes (2007) descreve a importância do levantamento de dados e informações de múltiplas esferas para a efetivação do planejamento sustentável, compreendendo que políticas públicas de educação, saúde, emprego, segurança e mobilidade urbana possibilitam o desenvolvimento do município e, por consequência, do turismo (SWARBROOKE, 2000; SCHINDLER, 2014). Isto porque todas “as iniciativas pressupõem diagnósticos, acompanhamentos, pessoal qualificado, metodologias, equipamentos, enfim, uma estrutura institucional adequada” (MORAES, 2007, p.94). Em consonância, Araújo e Taschner (2012, p.85) reforçam que, com o interesse de estimular a participação qualificada dos diferentes atores do planejamento e gestão, deve-se investir em “formação e capacitação dos agentes envolvidos no turismo, de modo a torná-los mais autônomos, independentes e habilitados para expor e defender suas visões e propostas”.

Diante desse contexto, considera-se relevante reunir dados e informações que possam proporcionar um diagnóstico útil ao planejamento e gestão do turismo,

nomeadamente em áreas litorâneas. Assim, o objetivo central deste esforço de pesquisa consistiu em sistematizar uma coletânea de dados, indicadores e informações relacionados ao turismo no município de Matinhos, Paraná, na qual possa ser ancorado o processo de planejamento e gestão do setor.

Espera-se que o caminho metodológico aqui adotado, descrito a seguir, possa ser replicado em âmbito regional, e, ainda, em contextos análogos em municípios costeiros, contribuindo para a compreensão acadêmica do objeto, bem como constituir uma ferramenta útil à gestão do setor.

1 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida se caracteriza pela abordagem qualitativa-quantitativa, uma vez que está ancorada na análise estatística de dados e informações (VEAL, 2011) relacionados ao município de Matinhos, Paraná. Nesse sentido, é uma pesquisa do tipo descritiva, por priorizar o uso de dados para obter um panorama sobre o contexto do desenvolvimento da atividade turística no litoral do Paraná.

Para responder ao objetivo proposto foi preliminarmente realizada prospecção bibliográfica em artigos, dissertações e teses que abordam a área de estudo, seguida de pesquisa documental para coleta de dados secundários em relatórios e outros tipos de documentos produzidos por instituições governamentais.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) contribuem para traçar um comparativo do município em relação ao País, bem como sustentam a pesquisa dados oficiais dos entes federados e do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). Os dados do IPARDES permitem um olhar mais regionalizado, visto que possibilitam fazer correlações com os demais 398 municípios do Paraná, em especial aqueles seis situados na região litorânea.

O conjunto dos dados de análise direcionados ao turismo é composto, além do IPARDES, por informações do Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do Ministério do Turismo - MTur (Cadastur) e Paraná Turismo. Outros indicadores foram coletados da Prefeitura Municipal de Matinhos e veículos de imprensa que contribuíram para compreender as formas de planejamento e gestão do turismo no município. Após a coleta de dados, procedeu-se à sistematização destes.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O litoral do Paraná é o segundo menor entre os estados brasileiros costeados pelo Oceano Atlântico. São aproximadamente 107 km de linha costeira, quando se considera a distância de norte a sul de sua costa. Porém, ao se incluir o perímetro marcadamente recortado pelos estuários e ilhas, o comprimento da linha costeira chega a 1.400 km (REBIMAR, 2011).

Essa região está localizada entre a Serra do Mar (oeste) e o Oceano Atlântico (leste) e entre os litorais dos Estados de São Paulo (norte) e de Santa Catarina (sul). Bigarella (2009) ressalta que os municípios pertencentes à região litorânea correspondem a 3% da área do Estado do Paraná; Estades (2003) acrescenta que os

municípios diferem bastante em tamanho de área, sendo Matinhos o menor destes. A mesma autora classifica/caracteriza em três grupos estes municípios: Paranaguá e Antonina, como portuários; Morretes e Guaraqueçaba, como rurais; Guaratuba, Matinhos e Pontal do Paraná, como praiano-turísticos. Chemin (2011) divide os municípios do litoral do Paraná segundo a natureza das atividades turísticas: os municípios em que prevalece o turismo de sol e praia, como Guaratuba, Matinhos e Pontal do Paraná; e municípios históricos, como Antonina, Morretes e Paranaguá.

Inicialmente era precário o transporte até a praia de Caiobá, feito por pequenas embarcações, acrescido de carro de boi (BIGARELLA, 2009). Outro acesso a Matinhos se dava pela estrada das colônias, serpenteando os sopés da Serra da Prata, que se estendia até a baía de Guaratuba (GONÇALVES, 2015). Segundo Sampaio (2006), o primeiro loteamento de Matinhos data de 1925, fato que impulsionou a construção da estrada das praias, ligando Paranaguá ao balneário de Praia de Leste (Pontal do Paraná).

Atualmente o acesso a Matinhos ocorre por rodovia federal através da BR 277, podendo-se optar por dois acessos: via rodovia estadual, PR 508 e PR 407; outra forma de acesso dá-se por meio da PR 412, que inclui o uso de *ferry-boat* (BIGARELLA, 2009). Possui como municípios limítrofes Paranaguá e Pontal do Paraná (ao norte) e Guaratuba (ao sul). Matinhos situa-se a 109,10 km da capital do Estado, Curitiba (IPARDES, 2018).

A construção de uma zona balneária de lazer fez com que famílias descendentes de alemães viessem a residir em Matinhos, como Augusto Blitzkow, responsável pelo plano de urbanização de Caiobá (BIGARELLA, 2009). As primeiras vilas surgiram entre 1928 e 1930. A mais eminente foi a Vila Balneária do Morro de Caiobá, abrigando um dos primeiros empreendimentos de lazer. O entretenimento noturno se traduzia em bailes informais, com músicas de diversos ritmos tocadas ao vivo (BIGARELLA, 2009).

Com o passar dos anos várias casas de moradores ou banhistas foram transformando-se em pensões e restaurantes. O empreendimento hoteleiro Heeren possuía sua própria diligência para buscar os hóspedes em Paranaguá. Rapidamente o balneário de Caiobá tomou outras dimensões, firmando-se como um destino de referência, motivado pelas características paisagísticas agradáveis, bem como pela proximidade com a Serra da Prata – que forneceria água potável (SAMPAIO, 2006).

Foi a partir da década de 1950 que a ocupação do uso balneário se intensifica em todo o litoral sul do Paraná, crescendo, com isso, o uso da orla oceânica, que, atrelado ao crescimento desordenado das construções dos imóveis de veraneio, causaram problemas socioambientais bastante evidentes no final da década de 1970 (FILIPPIM, 2015). Edificações em desacordo com as legislações federais e estaduais estavam presentes em 10% do território matinhense, situadas inclusive em Áreas de Preservação Permanente (LEAL, 2002). Segundo a autora, houve um crescimento da ocupação da área urbana, muitas vezes de forma irregular e sem planejamento, o que implicou a ocupação e invasão indiscriminada de áreas protegidas e propriedades particulares.

De acordo com Sampaio (2006), na região litorânea do Paraná os assentamentos balneários desenvolveram-se na planície litorânea, sendo Matinhos o único lindeiro à serra. Leal (2002) informa que Matinhos está a uma altura inferior a 20 m sobre o nível do mar, apresentando em diversas localidades morros e colinas isolados na planície. A autora menciona que o município não dispõe de controle sobre as espécies plantadas em vias públicas, embora tenha sido apontado pelo IBGE (2010) que 65,9% das vias públicas são arborizadas. Ambos os autores registram que uma série de erros foi cometida pelo setor público e pela iniciativa privada ao suprimirem a vegetação natural (restinga) na parte da orla.

Riscos naturais de origem geológica foram detectados por Lima (2004), que relata inundações e alagamentos, escorregamentos e avalanches, destruição costeira e erosão costeira como os de maior incidência. Stefanello e Silveira (2005) apontam “ressacas marinhas associadas a edificações implantadas no espaço onde o mar realiza sua atividade natural”. Problema já identificado na década de 1980, quando ocorreram as primeiras tentativas de conter o avanço do mar e consequente erosão (ANGULO, 2006).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO: MATINHOS EM DADOS

Matinhos possui área de 117,899 km², com população estimada, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020), em 35.219 pessoas. De acordo com estimativa do IPARDES, a população matinhense tende a crescer consideravelmente, pois haverá um acréscimo de 31,06% até o ano de 2040.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) apresentava à época do Censo 2010 índice de 0,743 (IPARDES, 2019), situando o município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,834, seguida de Renda, com índice de 0,743, e de Educação, com índice de 0,662 (tabela 1).

TABELA 1 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM) E SEUS COMPONENTES - MUNICÍPIO DE MATINHOS - PARANÁ - 1991/2010

IDHM E COMPONENTES	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,303	0,469	0,662
Percentual da população de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	31,44	39,74	55,60
Percentual da população de 5 a 6 anos na escola	33,13	62,99	91,95
Percentual da população de 11 a 13 anos nos anos finais do ensino fundamental regular seriado ou com ensino fundamental completo	50,29	69,34	93,20
Percentual da população de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	17,94	50,93	61,33
Percentual da população de 18 a 20 anos com ensino médio completo	17,93	20,39	42,20
IDHM Longevidade	0,723	0,796	0,834
Esperança de vida ao nascer (anos)	68,37	72,75	75,04
IDHM Renda	0,651	0,685	0,743
Renda <i>per capita</i> (R\$)	460,42	567,59	814,03

FONTES: PNUD; IPEA; FJP

A partir de dados do IBGE (2020), observa-se que a população ocupada e o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* da população matinhense têm diminuído. A taxa da população ocupada em 2015 era de 36,5%, sendo que em 2018 o IBGE registrou que 26,8% da população estava empregada formalmente, uma redução de quase 10 pontos percentuais. Quanto ao PIB *per capita*, o ano de 2015 registrava um PIB de R\$ 27.084,48 (tabela 2). No ano seguinte houve crescimento, porém ocorreram quedas nos anos de 2017 e 2018. Os dados referentes ao ano de 2019 não haviam sido divulgados até o desenvolvimento deste estudo. O salário médio dos trabalhadores formais manteve-se em 2,1 salários mínimos.

TABELA 2 - PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) *PER CAPITA* - MUNICÍPIO DE MATINHOS - PARANÁ - 2015-2019

LOCALIDADE	PIB PER CAPITA (R\$)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Matinhos ⁽¹⁾	27.084,48	28.583,64	22.305,29	22.284,64	...
Paraná ⁽²⁾	33.769,00	35.726,00	37.232,00	38.773,00	...
Brasil ⁽¹⁾	29.347,00	30.411,00	31.843,95	33.593,82	⁽³⁾ 34.533,00

FONTES: IBGE; IPARDES (2018)

NOTAS: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

Adaptado pelos autores.

(1) Dados do IPARDES.

(2) Dados do IBGE.

(3) Projeção.

Segundo o Censo de 2010, Matinhos apresentava 25.400 pessoas em Idade Ativa, porém apenas 15.009 pessoas encontravam-se Economicamente Ativas. Ademais, o índice da população idosa era de 31,62% (IBGE, 2010). Dados do Ministério do Trabalho (MTE), por meio da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), mostram que em dezembro de 2018 havia 8.310 empregados formais no município, distribuídos em 2.233 estabelecimentos (tabela 3). Na mesma data de 2019, a quantidade de estabelecimentos diminuiu para 1.205, com 6.627 empregados formais, revelando um decréscimo em ambos os casos. A comparação por meio dos dados consolidados indica que nos últimos anos (de 2016 a 2019) a redução foi de 3.134 postos.

TABELA 3 - NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA - MUNICÍPIO DE MATINHOS - PARANÁ - 2015-2019

SETOR DE ATIVIDADE	2015	2016	2017	2018	2019
Extrativa Mineral	17	18	15	18	36
Indústria de Transformação	214	251	198	185	167
Serviços Industriais de Utilidade Pública	7	9	1	1	2
Construção Civil	168	143	552	436	338
Comércio	2.163	2.131	2.032	2.038	1.973
Serviços	5.689	5.703	2.848	2.442	2.615
Administração Pública	1.427	1.506	1.586	1.617	1.496
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	0	0	7	0	0
TOTAL	9.685	9.761	7.239	6.737	6.627

FONTE: BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego - MTE-RAIS (2021)

NOTA: Adaptado pelos autores.

Com exceção do setor extrativista, que apresenta elevação no número de profissionais contratados, houve declínio em todos os setores. O setor de Comércio e Serviços representa o segmento da economia que mais emprega no município e, conseqüentemente, o que mais influencia para o PIB do município. Cabe salientar que o desenvolvimento do segmento de comércio e serviços está direta e indiretamente relacionado ao setor turístico.

No estudo realizado por Felisbino, Sulzbach e Denardin (2012), os autores caracterizam Matinhos pela instabilidade financeira, problemática gerada pela sazonalidade do turismo de sol e mar, nos meses de dezembro a fevereiro, período de maior fluxo de pessoas, com aumento da demanda por bens e serviços. Alves, Felisbino e Sulzbach (2011) identificaram que as atividades econômicas são exercidas por uma população não residente nos municípios que possui outra atividade com carteira assinada durante o ano.

4 A PRESENÇA DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM MATINHOS

O Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Litoral Paranaense (PDITS-LP, 2010) apresentou ações que visavam desenvolver a atividade na região. Sobre as ações que o município de Matinhos integra, três são exclusivas para o município e outras 20 ações contemplam um conjunto de municípios da região litorânea. A tabela 4 apresenta os valores estimados para a execução de ações previstas naquele documento, sendo que as ações planejadas exclusivamente para o município somavam R\$ 529.936,00, sendo elas: Revitalização da Estrutura do Mercado do Pescador, Criação de Centro Cultural do Pescador em Matinhos, e Construção de Passarela com Mirante no Morro do Boi.

TABELA 4 - VALORES DAS AÇÕES PREVISTAS PARA DESENVOLVER O TURISMO NO MUNICÍPIO DE MATINHOS - PARANÁ - 2012

COMPONENTE ESTRATÉGICO			
Produto Turístico (R\$)	Comercialização (R\$)	Infraestrutura e Serviços Básicos (R\$)	Gestão Ambiental (R\$)
11.428.501	1.216.048	5.459.836	739.200

FONTE: PDITS (2010)

NOTA: Adaptado pelos autores.

Os órgãos oficiais do turismo do Paraná apresentaram o “Estudo da Demanda Turística 2000-2006” (PARANÁ TURISMO, 2008) referente ao município de Matinhos, sendo este o último realizado, não havendo nenhuma atualização do mesmo, o que prejudica o entendimento do turismo não apenas ao município, mas a toda a região do litoral. Ele é descrito por Kushano (2015, p.107) como sendo “estudos estatísticos realizados com base em pesquisas primárias, com o intuito de ampliar e atualizar os dados existentes sobre o perfil da demanda turística no Paraná e seu potencial ainda inexplorado”. Segundo a Paraná Turismo (2008), o turista procedia principalmente

de Curitiba (56,9%), Região Metropolitana (9,8%), de outras cidades do Estado do Paraná (21,6%), de outros estados (9,6%) e inclusive de outros países (2,1%).

A maioria dos turistas é do sexo masculino (64,7%). Os turistas que frequentavam o município já possuíam como hábito a visita à cidade litorânea, sendo que apenas 5,9% dos entrevistados não a conheciam (PARANÁ TURISMO, 2008). Esses dados sugerem uma relação com a significativa ocorrência de segundas residências turísticas no município, o que pode ser corroborado pelos estudos de Monteiro e Nagy (2017), Abrahão e Tomazzoni (2017) e Brambatti (2018).

A visita ao município se dava acompanhada de familiares para 73%, enquanto 10,6% viajavam em grupos ou excursões, e 16,4% afirmaram viajar sozinhos (PARANÁ TURISMO, 2008). Quanto ao meio de hospedagem no município, o hotel apresenta baixa expressividade relativa, sendo utilizado por 5,9% dos turistas; 15,4% alugam imóveis para a prática do turismo; 18,6% utilizam imóveis de amigos ou parentes; ao passo que 56,4% possuem casa própria (casa de veraneio); outros 3,7% dos entrevistados mencionaram utilizar outros meios de hospedagem (PARANÁ TURISMO, 2008).

Os turistas que participaram do Estudo de Demanda Turística 2000-2006 relatam como problemas de infraestrutura: a limpeza pública, o transporte coletivo e o saneamento básico. Foi apenas no ano de 2018 que o litoral do Paraná passou a ter 80% dos imóveis ligados ao sistema de esgoto, sendo que em Matinhos foram implantados 250 quilômetros de rede coletora e 14 estações elevatórias, beneficiando 13.474 famílias (PARANÁ, 2018).

O documento intitulado Dados Gerais do Paraná 2006-2011, elaborado pela Secretaria de Estado do Turismo, apresenta uma série de estatísticas sobre a demanda turística do Paraná, dados sobre visitação a atrativos turísticos, meios de transporte e meios de hospedagem, contudo não menciona a cidade de Matinhos, tal como não o havia feito o relatório Dados Gerais do Paraná 2000-2007.

O local com mais visitação no município é a praia, sendo Caiobá o balneário mais frequentado por veranistas e turistas (BIGARELLA, 2009). Caiobá divide-se em duas praias, conhecidas como “Praia Brava” e “Praia Mansa”, sendo o bairro com maior incidência de condomínios/prédios (BIGARELLA, 2009).

Matinhos é um município caracterizado pela predominância de segundas residências. Em 1991 o Censo apresentou a existência de 15.436 imóveis, enquanto no Censo de 2000 há registro da existência de 27.969 imóveis. Este crescimento escalonado apontou no censo seguinte 33.022 imóveis na área urbana (IBGE, 2010), sendo que, destes, 23.302 não eram ocupados por moradores/habitantes, o que representa 70,56% de imóveis subutilizados. Essa característica não é exclusiva do município. Monteiro e Nagy (2017) apontam que a partir do Censo/IBGE de 2010 o litoral do Paraná contava com 149.126 domicílios particulares permanentes, sendo que, destes, 68.957 eram imóveis de uso ocasional e, assim, as maiores concentrações destes imóveis estavam desocupadas.

Os autores destacam Caiobá, que apresenta uma taxa de 84% de domicílios de uso ocasional. Bigarella (2009) sustenta que o uso de Caiobá é majoritariamente como segunda residência, fato que garante a principal fonte de arrecadação pública local. Os dados permitiram observar a distribuição dos imóveis permanentes e de uso ocasional no litoral do Paraná.

A arrecadação apresenta crescimento desde o ano de 2009, ressaltando-se que mais de 40% das receitas provêm de fontes externas, ou seja, são transferências da União, do Estado e de outras fontes. Em 2019 a arrecadação municipal foi de R\$ 160.859.847,99 (IPARDES, 2021). Parte da receita municipal deriva do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU). Caiobá, por apresentar grande quantidade de apartamentos, contribui significativamente para o cofre público.

No entendimento de Esteves (2011), as residências de uso ocasional, caracterizadas pelos balneários, foram superestimadas pela classe média. A ampliação dos cargos no serviço público e a industrialização no País promovida pelo governo de Juscelino Kubitschek passaram a modificar sua forma de consumo, inclusive de turismo e lazer.

Pierri *et al.* (2006) informam que o município de Matinhos, assim como muitas outras cidades praianas brasileiras, se desenvolveu sem prévio e adequado planejamento urbano. Outro fator destacado na literatura acerca do turismo na região é a sazonalidade, que caracteriza bem o contexto do turismo local, citado por Sampaio (2006), Estades (2003), Angulo (2000) e Filippim (2015). Os turistas dos primeiros decênios do balneário de Matinhos eram conhecidos como “banhistas”, os quais iam à praia somente nas férias de inverno, em junho e julho, por conta da malária, que se propagava no verão. Com esta questão sanitária resolvida, o turista inverte seu período de estadia no município, visitando-o massivamente nos meses de verão (BIGARELLA, 2009).

Filippim (2015) e Kushano (2015) apresentam informações sobre o acréscimo de moradores no município no período de alta temporada, que compreende os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, quando o número de turistas no litoral aproxima-se, nos momentos de pico (*réveillon* e Carnaval), de 1 milhão (PARANÁ TURISMO, 2013), enquanto a população da região se aproxima de 256 mil habitantes (IBGE, 2010). Angulo (2000) já abordava esse impacto turístico apresentando as variáveis da sazonalidade e os problemas da ocupação inadequada. Chemin (2011) pondera que o turismo de fato é um importante agente para o litoral do Paraná, caracterizado como um dos principais destinos no Estado. No Mapa do Turismo Brasileiro (BRASIL, 2021), Matinhos figura na categoria B, junto a outros 14 destinos – o Paraná possui apenas três destinos de categoria A.

Para compreender a presença do turismo enquanto atividade econômica buscou-se no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur)¹ a relação dos empreendimentos no município de Matinhos. A tabela 5 traz dados de 2015 ao primeiro trimestre de 2021.

¹ O Cadastur é o cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor turístico. É obrigatório para Meios de Hospedagem, Agências de Turismo, Transportadoras Turísticas, Organizadoras de Eventos, Parques Temáticos, Acampamentos Turísticos e Guias de Turismo-MEI (Microempreendedor Individual). Outras atividades podem ser cadastradas em caráter opcional.

TABELA 5 - NÚMERO DE EMPREENDIMENTOS NO MUNICÍPIO DE MATINHOS, PARANÁ, INSERIDOS NO CADASTUR - 2015-2021

ANO	NÚMERO DE EMPREENDIMENTOS							
	Agência de Turismo	Transportadora Turística	Organizadora de Eventos	Guia de Turismo	Meio de Hospedagem	Parque Temático	Prestador Especializado em Segmentos Turísticos	Prestador de Infraestrutura de Apoio para Eventos
2015	3	2	0	6	6	1	0	1
2016	2	1	0	13	5	1	0	1
2017	1	1	1	12	8	1	0	0
2018	5	2	1	11	7	1	1	2
2019	5	3	1	8	8	1	1	1
2020	4	2	3	8	12	1	1	0
2021	4	2	3	3	12	1	1	0

FONTE: BRASIL. MTur/Cadastur (2018)

NOTA: Adaptado pelos autores.

A tabela acima mostra algumas tendências ou características: há crescimento no número de organizadores de eventos; ocorre redução da quantidade de Guias de Turismo; ainda, percebe-se que a quantidade dos Meios de Hospedagem e Agências de Turismo oscila com o passar dos anos; e, o único Parque Aquático do município está cadastrado como Parque Temático.

Apesar de certas flutuações na quantidade de empreendimentos inseridos no Cadastur, pode-se notar que há um crescimento destes quando analisados com o decorrer dos anos, ou seja, há maior quantidade de empreendimentos no ano de 2020 comparativamente com os anos anteriores, ainda que os dados do primeiro trimestre do ano de 2021 não revelem os impactos da pandemia da COVID-19 no segmento.

Ao se considerarem os dados do IPARDES foi possível obter informações mais detalhadas sobre os estabelecimentos hoteleiros na cidade de Matinhos. Estes dados divergem daqueles apresentados pelo Cadastur, já que neste há a necessidade do empreendedor inserir o estabelecimento na plataforma. Os dados do IPARDES, na tabela 6, revelam que há mais meios de hospedagem do que os cadastrados no Cadastur. Esse órgão apresenta também informações sobre outros estabelecimentos do segmento do turismo.

TABELA 6 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO SEGMENTOS DO TURISMO - MUNICÍPIO DE MATINHOS - PARANÁ - 2015-2019

SEGMENTO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS				
	2015	2016	2017	2018	2019
Estabelecimentos hoteleiros e outros tipos de alojamento	34	27	32	28	26
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	128	116	122	121	115
Transporte rodoviário de passageiros	3	3	3	3	4
Atividades de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços	1	-	-	1	1
Aluguel de automóveis	-	-	-	-	-
Atividades recreativas, culturais e desportivas	13	7	7	6	5
TOTAL	179	153	164	160	152

FONTE: IPARDES (2019)

NOTA: Adaptado pelos autores.

A diferença de dados é um fato que prejudica o planejamento da atividade, pois pode-se incorrer no risco de utilizar informações divergentes com a realidade, ou que não forneçam um panorama completo.

Tomando os dados do IPARDES para apresentar um cenário dos empregos formais relacionados à atividade turística em Matinhos (tabela 7), verifica-se que os argumentos que apontam o turismo como a principal atividade geradora de empregos na cidade são frágeis (pelo menos no que tange a postos formais), visto que a média de empregos do segmento no período de 2015 a 2019 é de 728 postos de trabalho, inferior à Administração Pública, o que demonstra o alto grau de informalidade e sazonalidade do trabalho no setor.

TABELA 7 - NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS, SEGUNDO SEGMENTOS DO TURISMO - MUNICÍPIO DE MATINHOS - PARANÁ - 2015-2019

SEGMENTO	NÚMERO DE EMPREGOS				
	2015	2016	2017	2018	2019
Estabelecimentos hoteleiros e outros tipos de alojamento	143	105	135	117	115
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	557	485	538	500	560
Transporte rodoviário de passageiros	30	25	25	23	31
Atividades de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços	-	-	-	2	2
Aluguel de veículos	-	-	-	-	-
Atividades recreativas, culturais e desportivas	57	38	50	49	50
TOTAL	787	653	748	692	759

FONTE: IPARDES (2019)

NOTA: Adaptado pelos autores.

A instalação da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, no ano de 2005, tinha por intuito desenvolver a região, melhorar o IDHM da cidade, qualificar mão de obra para atuar no litoral, sendo que, dentre os cursos ofertados, há o de Tecnologia em Gestão de Turismo. Como evidenciam os dados da tabela 8, ainda que os empregos predominantemente sejam ocupados por pessoas com o ensino médio completo, há perspectivas de incorporar estes profissionais oriundos da UFPR nos setores público e privado, bem como de estes empreenderem na região.

TABELA 8 - NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS NO SEGMENTO DO TURISMO, SEGUNDO GRAU DE INSTRUÇÃO - MUNICÍPIO DE MATINHOS - 2015-2019

GRAU DE INSTRUÇÃO	NÚMERO DE EMPREGOS				
	2015	2016	2017	2018	2019
Analfabetos	2	4	4	6	5
Ensino fundamental incompleto	38	45	50	49	52
Ensino fundamental completo	123	80	92	85	88
Ensino médio incompleto	96	61	70	56	81
Ensino médio completo	491	425	496	451	500
Ensino superior incompleto	9	14	15	14	10
Ensino superior completo	28	24	21	31	23
Mestrado e/ou Doutorado	-	-	-	-	-
TOTAL	787	653	748	692	759

FONTE: IPARDES (2019)

NOTA: Adaptado pelos autores.

Quanto à remuneração média dos empregados no segmento turístico, os dados da tabela 9 mostram que por mais que os valores sejam superiores ao salário mínimo nacional, eles tiveram ínfimos reajustes nos últimos anos, inclusive havendo retração dos salários em alguns setores, o que pouco contribuiu para o melhor índice do PIB *per capita*.

TABELA 9 - RENDIMENTO MÉDIO DOS TRABALHADORES NOS EMPREGOS FORMAIS, SEGUNDO SEGMENTOS DO TURISMO - MUNICÍPIO DE MATINHOS - PARANÁ - 2015-2019

SEGMENTO	RENDIMENTO MÉDIO (R\$)				
	2015	2016	2017	2018	2019
Estabelecimentos hoteleiros e outros tipos de alojamento	1.253	1.332	1.320	1.349	1.397
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	1.177	1.300	1.426	1.500	1.468
Transporte rodoviário de passageiros	1.529	1.761	1.959	2.178	1.858
Atividades de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços	-	-	-	1.553	1.553
Aluguel de veículos	-	-	-	-	-
Atividades recreativas, culturais e desportivas	1.340	1.602	1.447	1.521	1.526

FONTES: IPARDES (2019)

NOTA: Adaptado pelos autores.

A sistematização dos dados, indicadores e informações relacionados ao turismo no município de Matinhos indica que, diante da obrigatoriedade, há estabelecimentos que não estão no Cadastur. Por consequência, há trabalhadores atuando na informalidade, prejudicando o processo de planejamento e gestão do setor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além da pandemia da COVID-19, que afetou drasticamente as atividades turísticas no âmbito mundial, o município de Matinhos, Paraná, já apresentava retração no setor. Os dados apresentados neste estudo revelam que empresas estão encerrando operações, repercutindo na perda dos postos de trabalho e na queda do PIB *per capita*.

As análises do desenvolvimento turístico em Matinhos, bem como nos demais destinos litorâneos do Paraná, são limitadas, pois os dados, dispersos e sem periodicidade, não possibilitam traçar um panorama fidedigno acerca do setor. A realização do Censo 2020, prejudicada pela pandemia, agravada pela não previsão orçamentária para sua efetivação em 2021, constituem novas limitações analíticas.

Somente foi possível identificar essas informações a partir da sistematização de dados. Nesta perspectiva, parece plausível interpretar que o principal resultado é a seleção e sistematização de múltiplos indicadores. A centralidade encontra-se na metodologia de seleção de dados e informações que contribuem para a elaboração de um painel ou conjunto de indicadores que possibilitaram interpretar o desenvolvimento do turismo no município.

A necessidade de planejamento para desenvolver o turismo nos municípios encontra barreiras na falta de dados sistematizados que forneçam informações para os gestores, como apontado. A Paraná Turismo não realizou na última década nenhuma pesquisa sobre a demanda turística no litoral do Estado. Dentre as alternativas, gestores públicos e privados podem recorrer às pesquisas acadêmicas desenvolvidas por Instituições de Ensino Superior.

A principal contribuição deste estudo consistiu em apresentar uma proposta de compilação e sistematização de dados que podem ser operacionalizados pelo planejamento e gestão do turismo, alcançando, deste modo, o objetivo proposto. A estratégia pode ser replicada em municípios costeiros com contextos correlatos, ou seja, o principal mérito que se destaca para o presente estudo está na seleção de indicadores que formam um painel, uma ferramenta poderosa para ancorar o delineamento de políticas públicas e, eventualmente, até a tomada de decisões no âmbito privado.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, C. M.; TOMAZZONI, E. Turismo de segundas residências: análise dos conflitos territoriais no destino de Matinhos (Litoral do Paraná, Brasil). **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v.6, n.1, p.143-162, abr. 2017.
- ALVES, N. C.; FELISBINO, J. N.; SULZBACH, M. T. O trabalho informal nos municípios do litoral paranaense. In: 63ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC. Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2011. Disponível em: www.sbpsnet.org.br/livro/63ra/resumos/resumos/3606.htm. Acesso em: 03 set. 2019.
- ANGULO, R. J. As Praias do Paraná: problemas decorrentes de uma ocupação inadequada. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba: IPARDES, n.99, p.97-103, 2000.
- ANGULO, R. J. et al. Paraná. In: MUEHE, D. **Erosão e progradação no litoral brasileiro**. Brasília: MMA, 2006
- ARAUJO, C. M.; TASCHNER, G. Turismo e políticas públicas no Brasil. In: BENI, M. C. **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão**. Barueri, SP: Manole, 2012.
- BIGARELLA, J. J. **Matinhos: homem e terra: reminiscências**. 3.ed. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2009.
- BINFARÉ, P. W. et al. Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v.4, abr. 2016.
- BRAMBATTI, L. E. El sentimiento de arraigo territorial en segundos residentes en la Costa del Paraná, Brasil. **Revista de Ocio y Turismo**, v.12, n.2, p.99-114, sept. 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal; Centro Gráfico, 1988.

- BRASIL. Ministério do Trabalho (MTE). **Painel de informações da RAIS**. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/rais?view=default>. Acesso em: 22 abr. 2021.
- BRASIL. Ministério do Turismo (MTUR). **Dados abertos: Cadastur**. Disponível em: <http://dados.turismo.gov.br/cadastur>. Acesso em: 03 set. 2019.
- BRASIL. Ministério do Turismo (MTUR). **Mapa do turismo 2019-2021**. Disponível em: <http://mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 18 maio 2021.
- BRASIL. Ministério do Turismo (MTUR). **Plataforma Cadastur**. CADASTUR. Disponível em: <https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/>. Acesso em: 16 maio 2018.
- CHEMIN, M. **Constituição fisionômica e identidade visual em espaços de paisagens**: um estudo de caso múltiplo em cidades turísticas do Litoral do Paraná. 2011. 299 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra, Programa de Pós-graduação em Geografia, Curitiba, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/26382>. Acesso em: 25 jun. 2018.
- COOPER, C.; HALL, C. M.; TRIGO, L. G. G. **Turismo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- DINIZ, L. F.; GOMES, F. G.; FEDRIZZI, V. L. P. Ecoturismo e políticas públicas: Campos do Jordão (SP) sob a perspectiva da natureza. **Hipótese**, v.7, p.15-36, 2021.
- ESTADES, N. P. O Litoral do Paraná: entre a riqueza natural e a pobreza social. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n.8, p.25-41. 2003.
- FELISBINO, J. N.; SULZBACH, M.; DENARDIN, V. F. O trabalho informal nos municípios com segmento turístico de lazer de sol e mar: estudo de caso no Litoral do Paraná. In: 64^a REUNIÃO ANUAL DA SBPC. São Luiz, 2012. **Anais** [...]. São Luiz: UFMA, 2012. Disponível em: www.sbpcnet.org.br/livro/64ra/resumos/resumos/2356.html. Acesso em: 03 set. 2019.
- FERNANDES, I. **Planejamento e organização do turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- FILIPPIM, M. L. **A invenção de uma tradição carnavalesca**: o carnaval de Matinhos - Paraná (Brasil) sob a perspectiva dos organizadores. 2015. 191 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Curitiba, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/40535>. Acesso em: 25 jun. 2018.
- GONÇALVES, R. R. **Roteirização turística no litoral do Paraná**: estudo dos atrativos e equipamentos das estradas das colônias e Alboit. 2015. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de Turismo) – Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, Matinhos, PR, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/44120>. Acesso em: 02 set. 2019.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Matinhos**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/matinhos/panorama>. Acesso em: 02 jun. 2018.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Matinhos**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/matinhos/panorama>. Acesso em: 04 maio 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Área territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html>. Acesso em: 25 jun. 2018.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico município de Matinhos**, Curitiba, jun. 2018. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=83260&btOk=ok>. Acesso em: 25 jun. 2018.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico município de Matinhos**, Curitiba, maio 2021. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=83260&btOk=ok>. Acesso em: 20 maio 2021.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Base de Dados do Estado - BDEweb**. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>. Acesso em: 03 set. 2019.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Perfil avançado do Município de Matinhos**. Disponível em: www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=10&btOk=ok. Acesso em: 29 maio 2018.

KUSHANO, E. S. **Turismo, infância e cotidiano: percepções e sentimentos de crianças residentes em Matinhos (Paraná-Brasil)**. 2015. 201 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Curitiba, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/38191>. Acesso em 25 jun. 2018.

LEAL, C. T. **A valoração paisagística aplicada ao planejamento ambiental urbano: estudo de caso**. 2002. 151 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Solo) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Solo, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

LIMA, R. Qualificação, quantificação, consequências e distribuição de riscos geológicos no litoral do Paraná-Brasil. In: MÉTODOS DE DETERMINAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE RISCOS COSTEIROS. 2004. Algarve, **Anais** [...]. Algarve: Universidade do Algarve: RIMAR - Riscos Naturais Associados a Variações do Nível do Mar. 2004.

MONTEIRO, R. R.; NAGY, A. A cartografia do litoral paranaense. **Confins**, v.33, 2017. *On-line*. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/12678>. Acesso em: 30 ago. 2019.

MORAES, A. C. R. **Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro**. São Paulo: Annablume, 2007.

PARANÁ TURISMO. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (SEDEST). **Guia do litoral**: Paraná 2014. Curitiba: Paraná Turismo, 2013.

- PARANÁ TURISMO. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (SEDEST). **Estudo da demanda turística Litoral-PR 2000-2006**. 2008. Disponível em: http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/estatisticas_2012/Litoral_2000_2006.pdf. Acesso em: 30 maio 2018.
- PARANÁ. ANP - Agência de Notícias do Paraná. **Governo conclui obras que elevam para 80% o saneamento no Litoral**. 2018. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=99018>. Acesso em: 29 abr. 2021.
- PDITS. Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável. Ministério do Turismo. **Litoral do Paraná**. 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/PARANA/PDTIS_LITORAL_PARANAENSE.pdf. Acesso em: 08 maio 2018.
- PIERRI, N. *et al.* A ocupação e o uso do solo no litoral paranaense: condicionantes, conflitos e tendências. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n.13, p.137-167, 2006.
- REBIMAR. Associação Mar Brasil. **Levando a região costeira paranaense para a sala de aula**. Pontal do Paraná: Associação Mar Brasil, 2011.
- RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Livro eletrônico. Campinas: Papyrus, 2015.
- SAMPAIO, R. **Uso balneário, apropriação do espaço e meio ambiente em Pontal do Paraná, litoral paranaense**. 2006. 207 f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Curitiba, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/34765>. Acesso em: 02 set. 2019.
- SCHINDLER, A. A. W. **Políticas públicas aplicadas ao turismo**. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- SCHLÜTER, R G. Desenvolvimento do turismo: as perspectivas na América Latina. *In*: THEOBALD, W F. **Turismo global**. 3.ed. São Paulo: SENAC, 1998.
- SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J.; PAIXÃO, D. L. D. Política pública de turismo no Brasil: evolução estrutural, alterações da lógica partidária e tendências recentes de apoio ao turismo massificado. *In*: PIMENTEL, T. D.; EMMENDOERFER, M. L.; TOMAZZONI, E. L. **Gestão pública do turismo no Brasil: teorias, metodologias e aplicações**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2014.
- STEFANELLO, A. C.; SILVEIRA, M. A. T. Percepção geográfica de riscos naturais. Um estudo dos balneários turísticos de Caiobá e Flamingo em Matinhos, PR. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GEOGRAFIA, PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO DO MEIO AMBIENTE. 2005. Londrina, **Anais [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2005.
- SWARBROOKE, J. Países emergentes. *In*: SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: setor público e cenários geográficos**. São Paulo: Aleph, 2000.
- VALLS, J. F. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.